



CÉLULA: 12 a 17 de dezembro

INTRODUÇÃO

Estamos na reta final do ano, um período de festas e muitas pressões. Somos bombardeados pelo consumismo, influenciados a gastar rios de dinheiro com presentes, roupas, viagens e bens a fim de elevar nosso status diante da sociedade. Somos pressionados a comer e a beber muito, uma busca desenfreada por prazer e por manter as aparências.

Se não tomarmos cuidado, vamos apenas esconder de forma carnal e superficial nosso vazio existencial, solidão e falta de propósito. Por isso, neste final de ano, cuide de sua mente e do seu coração para estar conectado ao verdadeiro sentido das coisas.

A cultura se esforça para apagar e distorcer, mas neste final de ano é hora de celebrar o maior presente da história: o filho de Deus deu sua vida para perdoar nossos pecados, para restaurar nossa comunhão com o Pai e dar sentido à nossa existência.

Use o mês de dezembro e todo esse clima de final de ano para refletir sobre sua espiritualidade e seu compromisso com Cristo. Deixe sua fé governar seu estilo de vida e suas decisões. Deixe a simplicidade de Cristo e do evangelho revolucionarem seu coração e suas prioridades.

Vamos juntos refletir sobre essa fala tão contundente de Jesus. Vamos avaliar juntos se Jesus é de fato o Senhor do nosso coração e vamos avaliar se calculamos bem o custo de ser discípulos de Cristo:

"Ora, ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe: Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo. Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar? Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar. Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil? De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores, e pede condições de paz. Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser eu discípulo".
Lucas 14:25-34.

QUEBRA-GELO

Quantos seguidores você tem nas redes sociais? Como o estilo de vida de pessoas que têm muitos seguidores influencia a vida de pessoas comuns?

O CRISTÃO IMITA A CRISTO

Embora sejamos únicos, todos os seres humanos, consciente ou inconscientemente, imitam alguém. Afinal, aprendemos muitas coisas a partir dos exemplos que nos cercam. Isso ocorre desde a primeira infância. Com efeito, todos têm suas referências e influências que moldam suas vidas. Nesse sentido, temos dois grupos: (1) Os que têm consciência de que estão imitando alguém; (2) E aqueles que imitam, mas fingem que não estão imitando, ou não percebem que imitam.

Portanto, a pergunta não é se vamos imitar ou não. A questão é: A quem estamos imitando?

Pergunta: Peça aos presentes para comentarem quais pessoas e personagens mais influenciam sua vida.

Bem, os cristãos estão no primeiro grupo, eles têm consciência de que estão imitando alguém, e o fazem com alegria. Os cristãos imitam a Cristo, obedecendo o que afirma Paulo em Ef 5.1:

"Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados."

1 Por que imitar a Cristo?

Porque ele é extraordinário. Jesus Cristo é Deus encarnado (Jo 1.12), ninguém se compara a ele. Ele é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6). Ele é a expressão exata do ser de Deus (Cl 1.3). Como poderia haver alguém mais digno de ser imitado?

Como vimos, em alguma medida, imitar é inevitável, portanto escolha conscientemente imitar a Cristo e você não estará desperdiçando sua vida seguindo exemplos de homens falhos. Cria nele e seja um discípulo que se parece com seu mestre.

Pergunta: Você já tomou uma decisão clara e consciente de ser um imitador de Cristo?

2 O que é imitar a Cristo?

Imitar a Cristo é ser discípulo íntimo de Jesus. Significa não mais pertencer à multidão, nem ao circuito de seguidores distantes. As figuras que melhor representam os que decidiram imitar a Cristo são os doze discípulos escolhidos por Jesus.

Contudo, antes de pensarmos nos doze, vale percebermos quem era a multidão: "Uma grande multidão o acompanhava" (Lc 14.25), isso aponta para um grupo sem rosto, sem nome. Tratava-se de uma "zona cinzenta", não definida e isenta de responsabilidade com relação a Jesus e ao seu ensino. Enfim, a multidão se interessa por Jesus, porém não sabe o que significa segui-lo.

O próprio Jesus comenta que a multidão o estava buscando porque ficaram satisfeitos com os pães que foram multiplicados (João 6:26). Ou seja, a multidão segue Jesus porque está em busca de algum tipo de ajuda, benção ou benefício.

Em certa medida, todos vêm a Cristo porque precisam da sua ajuda para algo. E todos nós algum dia fazemos parte dessa multidão de seguidores "interesseiros". Mas um dia é preciso virar a chave, deixando de ser apenas multidão e se tornando um nome conhecido na presença de Cristo; deixando de ser seguidor e se tornando discípulo.

Pergunta: Você está buscando Jesus somente por causa das bênçãos que ele tem para te dar? Você já subiu seu nível de compromisso, se tornando um discípulo de Jesus?

3 Qual é a diferença dos doze?

• Intimidade!

Eles não eram meros ouvintes simpáticos ou entusiastas circunstanciais. Os doze cultivavam uma profunda comunhão com Jesus. Não presenciavam apenas os milagres e seus discursos públicos, na verdade eles dormiam, acordavam, comiam e viajavam com o mestre. Eles não estavam com Jesus apenas interessados em ter o que comer ou a fim de algum benefício material. De fato, eles entenderam que andar com o Senhor passava por desfrutar da sua presença em todos os momentos do dia.

Pergunta: Você tem vivido cada momento da sua rotina diante da face de Deus? Aproveitando para ter intimidade com Ele?

• Compromisso!

Eles saíram do anonimato e passaram a considerar o custo do discipulado. Eles fizeram o que o texto sugere: antes de construir, isto é, antes de começar um empreendimento a longo prazo, avaliaram se queriam mesmo se comprometer com aquilo.

"Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar? Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, Dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar".

Jesus quer toda a sua vida. Não adianta entregar um pedaço. Não podemos servir a dois senhores (Mt 6.24). Esse é o custo do discipulado: viver um amor por Jesus de todo coração (Mt 22.37).

Certamente, esse amor levará à obediência. Assim, são formados os discípulos comprometidos com o reino de Cristo.

CONCLUSÃO

Em suma, aprendemos que todos tomam alguém como referência e imitam essa pessoa. Nesse sentido, os cristãos imitam a Cristo porque somente ele é o filho de Deus. E mais, fazer isso significa deixar a multidão e se tornar um discípulo íntimo e comprometido que sabe que o custo do discipulado é amar Jesus com todo o coração.

Pergunta: Diante disso, você entende que imitar a Cristo significa amá-lo de forma prática, tornando-o Senhor sobre sua vida? Faça um apelo para que pessoas decidam pela primeira vez se tornarem discípulos de Jesus e também para que pessoas que tem andado frias e distantes assumam um novo compromisso com Cristo.

AVISOS:

Musical de Natal – Sem Vagas | 17 a 20 de dezembro

A Central Artes e a Central Music apresentam o nosso Musical de Natal – Sem Vagas. Com teatro, música e dança, as apresentações encantarão pessoas de todas as idades. Prepare-se para se emocionar e relembre conosco o verdadeiro significado do Natal.

Esperemos por você na Central Luxemburgo!

Sábado, 19:30

Domingo, 18h

Segunda e terça-feira, 20h